

## UM OLHAR SOBRE A FENIT-FEIRA NACIONAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL E O PATROCÍNIO DA RHODIA NA DÉCADA DE 1960

Stephan, Auresnede Pires; Doutor; Faculdade Santa Marcelina, [apsdesign@uol.com.br](mailto:apsdesign@uol.com.br)<sup>1</sup>

### RESUMO

Exposição Mundial, Exposição Internacional, Exposição Universal, Feira Mundial, são denominações das grandes exposições públicas realizadas em diferentes partes do mundo. Nas várias categorias de exposições, existem as feiras focadas no segmento comercial, geralmente direcionadas para determinados produtos industrializados. Neste segmento de feiras comerciais e industriais no Brasil, podemos considerar que o pioneiro empreendedor foi Caio de Alcântara Machado. Caio, atento ao que ocorria nos Estados Unidos e influenciado pelo seu amigo norte americano Charles Snitow, que acreditava que Caio seria o profissional empreendedor no mercado de feiras no Brasil iniciou sua trajetória nesse segmento. No entanto, o desafio de implantar a cultura de feiras, não foi uma tarefa fácil, pois os empresários arraigados nas estruturas comerciais existentes, geralmente efetuavam a comercialização dos seus produtos através de representantes em estados e municípios de todo o país, não acreditavam na estrutura de um ponto de vendas, numa feira sazonal localizada em São Paulo. Vamos constatar pelas afirmações abaixo o porquê da escolha do setor têxtil como pioneiro nos empreendimentos da Alcântara Machado. Em texto de apresentação da VI FENIT, o próprio Caio de Alcântara Machado afirma que a escolha da indústria têxtil para inaugurar as atividades da Alcântara Machado, “não foi ao acaso, porém foi ditada por motivos de ordem superior, em obediência aos interesses da indústria, do comércio e do público. Do total dos 1,3 milhões empregados pela indústria manufatureira, mais de 300 mil operários, ou seja, 24% trabalham desse setor fabril. Pelo vulto de sua produção e pela disseminação em todo o país, a indústria têxtil é a primeira, justificando-se a procedência que lhe demos em nossa cronologia de nossas Feiras (Página 96 Maria Clara Bonadio – O fio sintético é um show! Moda, Política e Publicidade Rhodia SA 1960=1970) As primeiras edições realizadas nos pavilhões que foram palco de mostras no 4º Centenário de São Paulo, localizados no Parque do Ibirapuera foram transformados em espaços para as primeiras feiras promovidas pela Alcântara Machado. Apesar de um sucesso de público, nesta etapa inicial o resultado comercial foi decepcionante levando a Alcântara Machado a um grande prejuízo financeiro. Durante as primeiras edições Caio amargou uma dívida junto ao

---

<sup>1</sup> Bacharel em Desenho Industrial pela Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado (1970), mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2007), especialização em Design Gráfico-Design e Humanidade pelo Centro Universitário Maria Antônia (2011), doutor em Design pela FAU USP (2019). Professor universitário, designer consultor da Made in Eddy. Membro do conselho consultivo da A Casa, Museu do Objeto Brasileiro.

mercado, tendo que recorrer a empréstimos junto as suas amígdas banqueiros e empresários. Ao lado, das incertezas no âmbito comercial, não podemos esquecer, que devido a uma falta de visão mais técnica do setor têxtil, ocorreu um erro estratégico no âmbito da tecnologia. Toda as apostas nas primeiras edições foram direcionadas aos produtos derivados de fibras naturais e em especial o algodão. O equívoco foi de que naquele período desembarcava em nossa país as fibras sintéticas, que desbancavam as fibras naturais. Na sequência Caio de Alcântara Machado, estabeleceu o contato com a Rhodia, e conheceu o responsável pela publicidade da empresa, o italiano Lívio Rangan, que a princípio não se interessou em investir nas feiras como estratégia de vendas. Não podemos esquecer que exatamente a empresa que naquele período era líder na produção de fibras sintéticas no Brasil era a Rhodia. Caio com seu entusiasmo conseguiu o apoio e o patrocínio da Rhodia como um dos principais expositores da FENIT e em especial de Lívio Rangan que abraçou o projeto de transformar uma feira têxtil num grande espetáculo que envolvia a cultura brasileira através da música, da dança, do teatro, contratando profissionais que naquele contexto eram e ainda são expoentes da nossa cultura. Os textos abaixo sintetizam a filosofia que predominou na FENIT no período em que a Rhodia era o grande centro de atenções somado ao seu gigantesco espaço expositivo. “A FENIT era um palco que procurava um espetáculo. Meu amigo Lívio Rangan era um *showman* à procura de um palco. Ele era um extraordinário homem de promoção – naquele tempo não existia a palavra *marketing* – e vinha fazendo muito barulho à frente da gerência da publicidade da Rhodia, empresa que ganhava agressivamente o mercado do vestuário para a fibra sintética. Sugeriu ao Lívio que usasse a FENIT como plataforma de promoção da Rhodia. Ele usou. A feira, que vinha de um mau resultado inaugural, decolou. Arrastou multidões, virou o maior e melhor programa da cidade.” (Caio de Alcântara Machado) A mistura de desfile de modas e show, segundo Jean Avril, ex-presidente da Rhodia, foi a estratégia que a empresa encontrou de fazer publicidade de seus produtos no Brasil e relata “tinha um desfile, mais junto com o desfile tinha o show. E o gosto do brasileiro, era pelos espetáculos. E não é tanto o costume francês, o francês faz desfile, desfile com manequim, mas não com show, para não desviar a atenção do desfile, aqui não, é preciso fazer show para aguentar o desfile! (risos) Para atrair gente, tinha sempre muita gente” (Maria Clara Bonadio - O fio sintético é um show! Moda, Política e Publicidade Rhodia SA 1960-1970). Podemos afirmar, no quesito contribuição social, que os eventos promovidos por Caio de Alcântara Machado e patrocinados pela Rhodia, contribuíram para a formação de um jornalismo especializado em moda em revistas como Manchete, O Cruzeiro e Joia O setor têxtil que antes na mídia se restringia unicamente em pequenas notas das colunas sociais e quase sempre com referências ao estilo e moda internacional, passou a ganhar uma presença de destaque na imprensa escrita. Surgiram assim os pioneiros redatores e profissionais de publicidade que foram construindo os alicerces do que hoje conhecemos no setor. A fotografia e as produções cinematográficas no setor foram

implantadas exatamente nesse período. O reconhecimento das modelos que até então não eram contratadas como profissionais, se deu a partir da formação das jovens através do apoio da Rhodia, que definiu um corpo fixo de manequins para os seus desfiles. As feiras com o patrocínio da Rhodia estabeleceram também o convite a inúmeros artistas plásticos contemporâneos através de projetos especiais, como o design de estamparia, que por sinal, hoje fazem parte do acervo têxtil do MASP Museu de Arte de São Paulo. A formação de uma mão de obra especializada no âmbito de projetos dos espaços expositivos de alta qualidade como hoje conhecemos, teve ali na década de 1960 seu pioneirismo de marceneiros, eletricitas, letristas e pintores ainda inexperientes no setor. “A última FENIT do Ibirapuera aconteceu em 1970, por coincidência (ou não) foi também o último ano de Lívio Rangan, a frente da publicidade da Rhodia. Fatos que encerraram o período da puberdade da moda brasileira. Muitos lamentaram o episódio como perda irreparável. O próprio Caio de Alcântara Machado teria dito “Uma FENIT sem a Rhodia, é como um Dia das Mães sem mãe - frase lapidar. Não era bem assim, e os fatos parecem ter confirmado os benefícios da separação. Entraves precisam ser superados, a moda brasileira precisava deixar de ser tutelada (pelas têxteis) e começava a andar pelas próprias pernas.” (página 325. História da Moda do Brasil João Braga e Luís André do Prado). Observamos assim que os pioneiros enfrentaram inúmeros desafios, mas foram essas iniciativas que alicerçaram os desdobramentos do que hoje conhecemos como os grandes eventos da moda contemporânea entre outros o São Paulo Fashion Week.

**Palavras-chave:** feiras; empreendedores; indústria têxtil.

